

## Motivação para Engajamento

Nesse momento de quarentena que vivemos, estamos observando várias oportunidades de tratar temas que são comuns de acontecer na rotina empresarial (veja Edição 37 – O 5S em Época de Crise e Edição 38 - Definição de Prioridade, ambos publicados em [www.piececonsultoria.com.br](http://www.piececonsultoria.com.br), menu Publicações/Artigos), ao qual sempre fazemos um análogo para que possamos avaliar como nossas empresas têm rotinas similares e que tomemos os cuidados necessários para não adentrar nos mesmos problemas.

No contexto acima, notamos que supermercados, farmácias, entre outros abertos neste momento, adotaram hábitos diferenciados para atender a população, bem como a própria sociedade tem se mostrado diferente, diante da pandemia que assola todo o país e o mundo.

***Supermercados, farmácias, entre outros abertos neste momento, adotaram hábitos diferenciados para atender a população, bem como a própria sociedade tem se mostrado diferente***



Assim, os empreendimentos (que estão em funcionamento, evidentemente) têm tomado ações como limpeza geral de seus utensílios, higienização dos clientes (que permitem essa intervenção), colocação de faixas para direcionar espaço seguro às pessoas, utilização de máscaras, entre outras obrigações que lhe foram impostas, segundo autoridades competentes. Pessoas

também estão se comportando como nunca fizeram anteriormente, utilizando-se de álcool em gel e lavagem das mãos com alta frequência, por exemplo.

Porém, em relação à vertente isolamento social, governo federal, autoridades estaduais e representantes municipais abordam o assunto de maneira diferente, não havendo consenso entre suas determinações:

- Alguns apoiam a quarentena;
- Outros dizem que a mesma deveria ser feita de maneira diferente;
- Há quem afirme que a quarentena não deveria existir.

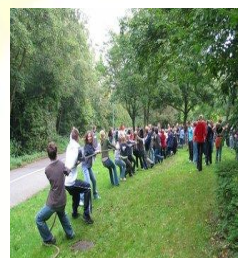
Diante dessa divergência (mas não somente por conta disso), a população em geral não está toda direcionada em um único caminho, tomando suas próprias decisões, perante o seu ponto de vista da situação, acreditando no que lhe é mais certo e favorável.

Após demonstrar acima um pouco do que temos acompanhado no cenário atual, podemos agora debater como este panorama também é visto dentro das companhias, ao qual às vezes não conseguimos perceber tais semelhanças.

Começamos pelos objetivos e metas, que com falta de clareza, bem como lideranças partindo cada uma para o lado mais conveniente (infelizmente, é comum setores terem alvos desalinhados, sendo às vezes conflitantes), não vão satisfazer a alta administração, pois normalmente caminhos diferentes geram forças contrárias, tornando o ganho ínfimo.

Mais uma abordagem seria a “obediência” a eventuais novos cursos de uma determinada corporação, ou seja, os colaboradores compreenderam o que realmente a diretoria quer? Houve a percepção que as mudanças são para o bem comum? Todos estão empenhados em fazer diferente por respeito, compromisso e entendimento ou a alavancagem é pelo medo e imposição?

***Objetivos e metas, que com falta de clareza, bem como lideranças partindo cada uma para o lado mais conveniente..., não vão satisfazer a alta administração, pois normalmente caminhos diferentes geram forças contrárias***



Fica nítido que o que está acontecendo tem tudo haver com o que ocorre nas organizações. A motivação para o engajamento tem que começar por objetivos e metas transparentes e com desmembramentos específicos para cada departamento (vale ler Edição 14 – Objetivo, Meta e Fracasso) alinhado ao que a direção estipulou como destino da empresa, evitando choques e adversidades, tendo certeza que houve a compreensão de onde se deseja chegar, ao qual todos devem enxergar valor no percurso a ser trilhado, se envolvendo pelo convencimento, jamais pelo temor.